



FATORES DE RISCO NO CONTEXTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER¹

Bruna Cabral Barreto de Souza²; Juliana Costa Machado³.

RESUMO

A violência doméstica contra a mulher se constitui em um fenômeno permeado por diversos fatores de risco para a ocorrência da violência. Dentre estes destacam-se a dependência financeira e emocional que corroboram para permanência da mulher em situações prejudiciais à sua integridade física, emocional e psicológica. Ademais, a violência contra a mulher representa um problema de saúde pública e portanto cabe aos profissionais de saúde, especialmente aos agentes comunitários de saúde, manejar este fenômeno. Portanto, objetiva-se neste estudo compreender as representações sociais de agentes comunitários de saúde sobre as situações de risco para a violência doméstica contra a mulher. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, sustentado na teoria das representações sociais. A coleta dos dados foi realizada através de uma entrevista e a investigação dos dados por meio da análise de conteúdo temática. Os relatos dos participantes apontaram para a existência de diferentes fatores de risco para violência doméstica contra a mulher, como a vulnerabilidade financeira que gera a dependência financeira, o medo do agressor, a ineficácia das leis de amparo à mulher, a ausência de suporte a estas e a dependência emocional. Uma vez que estes aspectos são diversos e corroboram para uma maior incidência da violência faz-se necessário apreender como os agentes comunitários de saúde, profissionais imprescindíveis no enfrentamento da violência compreendem este fenômeno.

Palavras chave: Violência Doméstica Contra a Mulher; Agentes Comunitários de Saúde; Violência Doméstica

RISK FACTORS IN THE CONTEXT OF DOMESTIC VIOLENCE AGAINST WOMEN

ABSTRACT

Domestic violence against women is a phenomenon permeated by several risk factors for the occurrence of violence. Among these, we highlight the financial and emotional dependence that corroborate the permanence of women in situations that are harmful to their physical, emotional and psychological integrity. Furthermore, violence against women represents a public health problem and therefore it is up to health professionals, especially community health agents, to manage this phenomenon. Therefore, the objective of this study is to understand the social representations of community health agents about risk situations for domestic violence against women. This is a descriptive study with a qualitative approach, supported by the theory of social representations. Data collection was performed through an interview and data investigation through thematic content analysis. The participants' reports pointed to the existence of different risk factors for domestic violence against women, such as financial vulnerability that generates financial dependence, fear of the aggressor, the ineffectiveness of laws to protect

¹Trabalho da Bolsa de Iniciação Científica financiada pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia 2020-2021.

²Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB, Campus de Jequié. Bolsista de Iniciação Científica da UESB. E-mail: brunacabral2000@gmail.com

³Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do curso de graduação em enfermagem da UESB. Orientadora de Iniciação Científica UESB. E-mail: juliana.costa@uesb.edu.br

women, the lack of support for these and emotional dependence. Since these aspects are diverse and contribute to a higher incidence of violence, it is necessary to understand how community health agents, essential professionals in dealing with violence, understand this phenomenon.

Keywords: Family Health; Domestic Violence

INTRODUÇÃO (Letra Arial 11, máximo de 1.800 caracteres, incluindo os espaços e sinais ortográficos)

Define-se a Violência Doméstica Contra a Mulher (VDCM) como um fenômeno alicerçado no gênero, cujas ações ou omissões sejam geradoras de danos físicos, psicológicos ou patrimoniais. Os principais tipos de VDCM descritas na lei nº 11.340, popularmente conhecida como Lei Maria da Penha, são cinco: a violência física, sexual, psicológica, moral e patrimonial (BRASIL, 2006).

A violência física irá se manifestar ao violar a integridade corporal da mulher, a violência sexual pode ser evidenciada por meio da coerção a práticas sexuais, já a violência psicológica comumente precede a física e pode utilizar-se de manipulações verbais. No que diz respeito a violência moral esta viola a honra e a privacidade da mulher e a violência patrimonial encontra-se alicerçada na retenção e destruição dos bens da mesma (PEREIRA; OLIVEIRA, 2021).

Diferentes fatores podem favorecer a ocorrência da VDCM, tais como características misóginas presentes na cultura e história, além de questões sociais e econômicas (HOLANDA et al., 2018). Sendo assim, a VDCM se constitui em um agravo multifatorial capaz de causar danos irreparáveis à saúde da mulher e por isso é necessário que profissionais de saúde saibam reconhecer, manejar e auxiliar a mulher no enfrentamento da violência, sobretudo os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), os quais dispõem de ferramentas que facilitam este processo.

Alicerçado na Teoria das Representações, a qual permite entender as percepções de uma dada população acerca de um objeto (NOGUEIRA; GRILLO, 2020), este estudo busca compreender as representações sociais de agentes comunitários de saúde sobre as situações de risco para a violência doméstica contra a mulher.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório de natureza qualitativa alicerçado na Teoria das Representações Sociais (TRS), cujo enfoque é em sua abordagem processual desenvolvida por Denise Jodelet.

O estudo foi realizado em 11 Unidades de Saúde da Família (USF) do município de Jequié, no interior da Bahia, Brasil. Utilizou-se como critério de inclusão unidades da zona urbana, com equipes dupla ou única e com equipes completas segundo protocolos do Ministério da Saúde no período da coleta de dados.

Os participantes da pesquisa foram 30 ACS das referidas USF. Os dados foram coletados no período de maio a agosto de 2019, em sala reservada na USF, por meio da entrevista em profundidade individual, com o auxílio de um gravador de áudio, contendo questões disparadoras sobre a VDCM e apresentou uma duração média de 50 minutos.

Para análise dos dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo modalidade temática proposta por Bardin, neste processo de análise dos dados compreenderam três etapas: primeiramente a pré-análise, sendo organizado todo material advindo da

transcrição das entrevistas, seguidas com leituras flutuantes para criar uma aproximação e familiaridade com os documentos que seriam analisados. Posteriormente, houve a exploração do material destacando as mensagens mais relevantes, permitindo a representação do conteúdo e por fim, o tratamento dos dados que ocorreu com a inferência e interpretação dos dados (BARDIN, 2011).

Este estudo atende à Resolução nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde que normatiza a pesquisa envolvendo seres humanos, foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia sob parecer nº 3.233.780/2019 e CAAE: 07558718.1.0000.0055

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 30 ACS sendo 29 do sexo feminino, predominando a faixa etária de 32 a 45 anos, dentre estas 15 eram casadas, 14 possuíam ensino superior completo e atuavam como ACS durante o período de 10 a 23 anos.

A partir desta pesquisa é possível inferir que são diversos os fatores que contribuem para um elevado índice de VDCM, os quais perpassam questões sócio históricas, culturais e econômicas. Deste modo, determinadas situações podem se constituir em um risco para que o fenômeno se manifeste, destacando-se a vulnerabilidade econômica, a qual favorece a dependência da mulher em relação ao seu agressor.

Existem vários casos, existe casos de mulheres muito vulneráveis porque elas são vulneráveis? Porque ela não adquiriu independência financeira, ela não estudou o suficiente para chegar no patamar que ela quer, tá entendendo? (ACS1)

Todavia, a ausência de uma formação acadêmica ou a dependência financeira não são determinantes para ocorrência de VDCM, mas, elementos que podem ser um risco para a mulher. Por outro lado, tem-se também como fator contribuinte a dependência emocional, dado que o agressor é parceiro desta mulher e portanto torna-se comum que algumas emoções dificultem o processo de enfrentamento da violência. *Tem aquelas mulheres que estudam, tem uma independência financeira boa, mas a gente vê hoje na mídia, mulheres de alta classe sendo violentadas também e, às vezes, até suporta. Eu acho que muitos fatores levam também porque a mulher é muito emocional?! (ACS5)*

Outro fator que propicia a existência deste fenômeno dá-se sobre a ausência ou ineficiência de serviços de apoio à mulher em situação de violência. Além disso, a ineficácia na aplicação das leis brasileiras suscita nas mulheres o medo em relação à reação do seu agressor, a sensação de desamparo, abandono e a ausência de esperança para mudar a situação abusiva em que se encontra.

Eu acho o seguinte elas não tem o apoio que poderia ter da sociedade, dos governos, elas muitas vezes pensam em deixar sua família pois não tem uma proteção, por não ter um abrigo, por não ter as instituições que abrigue essa mulher até ela resolver sua vida, se estabilizar, como por exemplo arrumar um emprego. (ACS1)

Eu acho que as leis do país, não existem leis que pune realmente o agressor, que intimide esse agressor a não praticar esse ato, porque ele sabe que ele vai fazer isso, mas as leis são brandas e com pouco tempo eles estão livres. (ACS1)

Corroborando com os os achados da pesquisa os autores Silva; Silva (2020) descrevem que a dependência emocional se constitui em um aspecto imprescindível que influencia na permanência de mulheres em situações de violência. Ademais, a

esperança de que o parceiro mude aumenta os riscos para existência dessa dependência.

Outro estudo, do ano de 2018, reforça os achados ao enfatizar que a resistência de muitas mulheres à quebra do ciclo de violência ocorre devido ao receio dos impactos que a denúncia poderá causar na integridade familiar e o medo de novas agressões por parte do agressor. Sendo a ausência de um apoio institucional e familiar desfavorável neste processo de enfrentamento da violência (CORDEIRO, 2018).

CONCLUSÕES

Uma vez que a VDCM se constitui em um grave problema de saúde pública e os ACS representam um importante elo entre os profissionais de saúde e os usuários, apreender as representações sociais dos ACS acerca das situações de risco para a ocorrência da violência contra a mulher permite um melhor entendimento do fenômeno, o que contribui no processo de enfrentamento da violência.

REFERÊNCIAS

1. ARBOIT, Jaqueline et al. Violência doméstica contra mulheres rurais: práticas de cuidado desenvolvidas por agentes comunitários de saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 27, p.506-517, 2018.
2. BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, ago. 2006. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/L11340.htm.
3. PEREIRA, Liliane Souza; OLIVEIRA, Núbia Dias. Violência doméstica e a necessidade de assistência social do estado. 2021.
4. CORDEIRO, Débora Cristina da Silva. Por que algumas mulheres não denunciam seus agressores?. **CSONline-Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, n. 27, 2018.
5. HOLANDA, Eliane Rolim de et al. Fatores associados à violência contra as mulheres na atenção primária de saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 1, p. 1-9, 2018.
6. NOGUEIRA, Karine; DI GRILLO, Marcelo. Teoria das Representações Sociais: história, processos e abordagens. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e146996756-e146996756, 2020.
7. SILVA, Daniele da; SILVA, Renata Limongi França Coelho. Violência contra as mulheres nos relacionamentos conjugais e a dependência emocional: fator que influencia a permanência na relação. **Humanidades e Tecnologia (FINOM)**, v. 20, n. 1, p. 328-340, 2020.